À
Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

VILA DE ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

DOMINGO
9
Outubro - 1966
N.º 1802
Ano XXIV Secção VIII
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 920187

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

Problemas Actuais

por Gomes de Castro

Haverá areia a mais na Praia da Seca?!!!

Há uma série de problemas que urge resolver para que a nossa terra não perca de um momento para o outro a sua categoria de estância de veraneio de primeira classe.

As demolições em grande forma dos velhos edifícios que darão lugar ao Hotel de Turismo de Espinho constituem já um lenitivo de muito interesse e muito vulto para o ressurgimento de uma moderna indústria hoteleira na nossa terra.

Entretanto, este primeiro passo deve ser encarado como incentivo para novas realizações do género, porque uma zona hoteleira só pode ser considerada como tal desde que a par de hoteis de bom nível surjam igualmente pensões ou residenciais de nível mais económico, mas com os indispensáveis requisitos do moderno turismo.

O enorme edifício onde funcionou a pensão «Demétrio» pede a atenção da nossa Câmara e da Comissão Municipal de Turismo. Aquele imóvel, em local privilegiado para nele funcionar uma pensão ou residencial não pode nem deve continuar a caminhar indefenidamente para a ruína, numa zona onde escasseiam terrenos livres. De resto oferecerá em breve uma nota de desagradável contraste com o tão próximo Hotel em construção.

O edifício do Palácio Hotel também não pode ser deixado a desafiar indefenidamente a próxima ruína que lhe advem do seu abandono.

Estes imóveis situam-se numa zona privilegiada que não se compadece com abandonos ou desinteresse dos seus proprietários.

Infelizmente, confessamos, entusiasmados com estes aspectos, estávamos a esquecer o problema que queríamos focar e que deu o título a esta local. A nossa praia central tem presentemente uma faixa muito reduzida de areia que não comporta já o grande número de praistas que nos preferem.

Foi evidente que este ano os praistas se estenderam acertadamente até à chamada «praia da Seca» junto à foz do rio «Largo». A Câmara Municipal começou a compreender a situação e promoveu o prolongamento da Avenida 8 até junto da margem esquerda daquele riacho para permitir um melhor acesso àquela zona.

Foi dado o primeiro passo. Urge tomar providências com tempo para que na próxima época balnear se proceda à conveniente urbanização do prolongamento daquela Avenida e da rotunda onde ela tem o seu termo.

Entretanto, não pode nem deve continuar a retirada de areia daquela zona. O problema já foi muitas vezes debatido e, baseados em dados estatísticos, provou-se por A + B que a retirada de areia não contava. Não queremos, sequer, discutir os aspectos técnicos do problema, porque não interessa. Mas a filosofia do povo, que é sábia, revela-nos que tirar, mesmo que seja pouco, onde há pouco, nunca faz fartura. Se o areal já não abunda, qualquer sangria que se lhe faça é sempre prejudicial, pelo menos nunca poderá contribuir para o aumentar.

Afigura-se-nos que o problema devia merecer a boa atenção da nossa Câmara. Poderá argumentar-se que ele depende essencialmente da compreensão da Capitania dos Portos do Douro e Leixões uma vez que se trata do domínio marítimo. Entretanto, a nossa Câmara Municipal tendo preparado o prolongamento da Avenida 8 e pensando, certamente, como se impõe, urbanizar aquela zona, dadas as excelentes perspectivas que oferece, poderia para já solucionar, em parte, o problema, condicionando o trânsito naquela nova avenida a automóveis ligeiros e de passageiros, proibindo, consequentemente, o trânsito a camiões de carga e carros de tracção animal pelo que os utentes da areia já não poderiam ter acesso àquela zona a sul do Rio Largo. De resto tal medida seria largamente justificada pela necessidade de evitar o rápido deterioramento do leito da avenida.

A sugestão aqui fica, como fica igualmente a promessa de que estes e outros problemas serão aqui tratados cada vez com maior insistência.

Semana Nacional da Educação Cristã

Do Secretariado Diocesano da Educação Cristã do Porto, recebemos uma circular da qual, por falta de espaço, apenas podemos transcrever o que se segue:

Responde o Concílio

Catequese, para quê?

De 9 a 16 de Outubro, com a «Semana Nacional do Ensino Religioso» e «Semana Paroquial da Catequese» todas as paróquias de Portugal vão movimentar as suas forças apostólicas com a finalidade de promover a *instrução catequística* das crianças, dos adolescentes, dos jovens e até dos adultos.

Esse trabalho é qualquer coisa de basilar, de alicerçal. Ninguém o ignora. Para as crianças podemo-lo considerar como um «*complemento*» do baptismo, um *catecumenato* não em ordem à recepção deste sacramento mas da consciencialização e vivência de tal sacramento. Três e quatro anos demorava o antigo catecumenato, como ainda hoje em terras de missão. Quatro anos deverá ser o tempo de preparação e vida eclesial das nossas crianças em ordem à sua Profissão de Fé. E' a *Catequese elementar: dos 6-7 aos 11-12 anos.*

Que se pretende com estes 4 anos de instrução catequística? A resposta é-nos dada pelo Concílio Vaticano II:

A instrução catequística é para iluminar e fortalecer a fé, alimentar a vida segundo o espírito de Cristo, levar a uma participação consciente e activa no mistério de Cristo e impelir à acção apostólica. (Educação Cristã, n.º 4).

Fecharam com chave de ouro as Festas do Verão

(Retardado por falta de espaço)

Referindo-nos aos últimos dias das Festas do Verão, há a salientar, no Sábado, 24, os concertos pelas Bandas de música de Espinho sob a regência do maestro Baltazar e a de Nespereira, dirigida pelo maestro Manuel Gomes.

Ambas deliciaram o público com a sua afinada execução.

A' noite teve lugar o festival na Praia onde foi queimado excelente fogo de ar, aquático, etc. o qual foi presenceado por milhares de pessoas.

O domingo, dia 25, pode considerar-se o mais animado e concorrido das festas da Vila.

Cinco bandas de Música: — Bombeiros V. de Espinho, de Nespereira, de Paramos e Silvalde (três do nosso concelho). Depois de percorrerem as principais ruas da Vila, deram concertos nos respectivos coretos durante o dia e à noite;

Pouco depois das 13 horas, chegou à estação da C. P., a novel e já excelente Banda de música da Força Aérea, constituída por cerca de meia centena de executantes, sob a regência do maestro sr. Capitão Cordeiro.

A novel Banda foi esperada na gare dos C. F. pela Comissão das Festas, representantes de vários organismos locais e da Imprensa, e pela Banda de Música dos B. V. de Espinho, os quais acompanharam a Banda visitante até aos Paços do Concelho, onde era aguardada pelo sr. dr. Pereira Pinto, Presidente da Câmara, vereadores e outras individualidades representativas de vários organismos locais.

A's boas vindas apresentadas pelo sr. Presidente da Câmara, respondeu o Chefe da Banda visitante que agradeceu a recepção, e elogiou Espinho e a sua Banda de Música, que teve ocasião de apreciar através da marcha que executou durante o trajecto da estação do C. F. até ali, (pois, pelo dedo se avalia o gigante), e terminou fazendo votos pelas prosperidades da nossa terra.

Dois concertos efectuou a Banda da Força Aérea, um à tarde e outro à noite, os quais atraíram ao Parque de João de Deus numerosos ouvintes, que dispensaram à referida Banda calorosos aplausos pela sua apreciável afinação e execução de todas as peças do seu repertório.

As Festas da Vila continuaram na 2.ª-feira, dia 26, com as diversões anteriores, tendo a destacar o 2.º Festival Folclórico no Parque João de Deus, no qual se exibiram com muito agrado, o Rancho Regional do Douro Litoral, valioso conjunto etnográfico de categoria internacional, dirigido por António Coimbra; e o Grupo Infantil de Paços de Brandão — miniatura do folclore da sua região, dirigido pela sr.a D. Margarida Guedes. Ambos conquistaram prolongados e bem merecidos aplausos.

Este festival foi ainda valorizado pela actuação do novel Conjunto Regional «Costa Verde», que pela primeira vez se apresentou em público e cuja actuação teve um verdadeiro êxito.

Enfim, está de parabens a caprichosa Comissão das Festas pelo brilhantismo extraordinário com que as mesmas decorreram.

Espinho à vista!

Por necessidade, todas as terras procuram valorizar as suas condições de turismo, já que este se tornou numa verdadeira riqueza nacional.

Não lobrigamos a razão por que Espinho não acompanha as demais, se não no todo, pelo menos em parte.

Entre outros motivos a que pouca importância se tem ligado, avulta, a nosso ver, o esquecimento a que se tem votado o espectáculo inesquecível do sair da rede, puramente vareiro e tradicional na nossa costa.

De todos os que nos visitam, não hesitamos em dizer que só uma pequena parte conhece a beleza que sempre tem a faina das campanhas, desde o aparelhar do barco à venda da sardinha, com todos os pormenores que ingènuamente lhe empresta a boa gente do mar.

Concordamos que não tenha a beleza dos tempos idos, quando Espinho tinha quatro, seis e mais companhas e o pescado era de molde a compensar o trabalho dos que trabalhavam nas lides do mar.

Ainda nos vêm nomes à memória, como os Arrudas, os Miguels, o Vitó, o Zé Galego e o Zé Romão, o último a desaparecer do número dos vivos.

Quando a rede saía e o pescado era bom, todos esperavam pela Fábrica, como em tempo era conhecida, em Espinho, a firma Brandão, Gomes & C.ª, de renome internacional.

A Fábrica lá vinha, areia abaixo, na pessoa do «Ti Sebastião». Lá vinha ele, montado num garrano e ao abrigo dos raios solares com um grande guarda sol branco.

Depois as lotas do peixe, que em maré de fortuna mais pareciam um mar de sardinha e os lanços a quem mais dava.

Se o lanço chegava a dar cem escudos, havia a teca aos camaradas, como se chamava aos pescadores, havendo entre estes a divisão de camaradas do mar e da terra, conforme a situação que tinham na companha. A teca, uma gratificação em pescaria, também era dada aos homens do gado, desde que o lanço atingisse quinhentos escudos.

Nos dias em que o peixe era de mais, era o saco auxiliado por uma funda, para que não rebentasse com o peso da sardinha. Era um lindo espectáculo, que ainda hoje se repete, se não com a grandeza de outros tempos, pelo menos com a bastante para ser considerado como motivo de turismo.

Os vareiros, pela falta de pescado, e por melhores condições em Matosinhos, vão-se apartando da ancestral pesca de arrasto. As fundas, pelo mesmo motivo, desapareceram por completo, pois hoje não há o perigo de rebentar o saco.

Seria interessante mostrar aos nossos visitantes a nossa pesca, que eles por certo não esqueceriam.

E' urgente que se continue a Avenida 8, para norte do Rio Largo até à penedia imensa que se estende dali até à Granja, não devendo obstar a isso a divisão administrativa, visto S. Félix da Marinha, na realidade, já fazer parte integrante da vida de Espinho. Com isso todos teriam a lucrar, pois a continuação da Rua 20 iria urbanizar a parte nascente, prolongando Espinho para norte.

Não podemos continuar no espaço limitadíssimo que temos e antes devemos procurar o alargamento natural da nossa praia e da nossa terra e, se para tanto for necessário, vamos procurar o exemplo à Figueira, que já se confunde com Buarcos, onde se estão a realizar obras em comum, que muito irão beneficiar as duas praias.

Não podemos estar sempre à espera do dia de amanhã, como se tem feito em Espinho, onde há projectos com mais de cincoenta anos que já deviam estar resolvidos há quarenta e nove.

— O andamento das obras de demolição no quarteirão norte das Ruas 4 e 6 dão-nos a certeza de que em breve teremos um Hotel de Turismo à altura de Espinho, com condições para chamar até nós o turismo de grande classe, quer nacional quer estrangeiro.

Pode dizer-se que está em vias de realização uma das grandes necessidades da nossa terra, pois o grande turismo requer condições para se estabelecer, não se compadecendo com os arcaicos sistemas de hospedagem.

Embora alguma coisa já tivessemos, em qualidade, não tínhamos o mínimo exigido para o momento actual, com necessidades que se não poderiam supor há umas dezenas de anos.

Há que continuar, pois, o novo Hotel; pela valorização que dará a Espinho, será a porta aberta para que outros se resolvam, no número dos quais está o Palácio Hotel que continua à espera de solução, e folgaremos que não demore.

O novo Hotel terá oito pavimentos, contra o hábito arreigado em Espinho de ùnicamente se permitirem prédios pequenos, sendo de louvar a decisão dos poderes superiores que inteligentemente viram o problema e as necessidades de Espinho, pois uma terra não poderá ter muita gente se não tiver onde a meter, e sem gente não se faz uma cidade.

E' de esperar que o que se passa em Espinho não dure muito tempo, pois os capitais vão fugindo para onde ofereçam melhor garantia.

E' sempre tempo de rever o problema, mudando o sistema, uma vez que ele se considere prejudicial, pois se é permitido um edifício de oito pavimentos é porque a terra é beneficiada, a não ser que em Espinho se marche certo e os outros andem todos com o passo trocado.

E pode ser que não andem...

ALVARO PEREIRA

5 de Outubro

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

Passou o 56.º aniversário da proclamação da República, ao qual nos associamos nesta singela mensagem a todos quantos nos lêem e honram a memória de «aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando». Entre tantos, não é demais evocar os nomes de Machado dos Santos, oficial de marinha, Afonso Costa, prof. do ensino superior, António José de Almeida, médico e orador notável, Brito Camacho, jornalista, Bernardino Machado, prof. universitário, Augusto Soares, advogado, Augusto de Castro, oficial do exército e advogado, Vicente Ferreira, engenheiro, Norton de Matos e Correia Barreto, oficiais do exército, os que contribuíram com a sua acção decisiva para derrubar a velha monarquia, implantando e assegurando a continuidade da jovem República.

Não foram de paz os anos posteriores ao 5 de Outubro de 1910. Pelo contrário, os inimigos do regime procuraram impor-se originando revoluções conhecidas por outubrada e conceiradas, que mais não fizeram do que acirrar os ódios políticos, as perseguições de toda a ordem, desacreditando ainda mais o regime deposto — e porque o era — anacrónico.

A Revolução Francesa de 14 de Julho de 1789 ao condenar à morte Luís XVI, julgava todos os monarcas existentes no mundo, tentando com tal atitude combater a política absoluta dos reis que se diziam de origem divina.

Se é verdade e certo que o partido republicano português não contava mais do que 50 anos de existência, à data do seu triunfo, não é menos verdadeiro que as ideias republicanas se podem comparar às ideias liberais que cedo se introduziram em Portugal, propagandeadas pelos revolucionários e panfletos franceses.

«Ipso facto» se pode concluir que a formação do partido republicano iria ter adeptos numerosos e resolutos, capazes de escolherem o chefe político que mais conviesse à Nação e não aquele que por simples herança detinha o poder, comprometendo — como tantas vezes — a independência nacional.

Os tempos eram outros, sim, são outros e já não voltam para trás.

ANTERO MENDES

A amizade entre Espinhenses e Visienses vem já de longa data

Essa velha amizade tem sido demonstrada muitas vezes no conceituado orgão da imprensa visiense, que é o nosso prezado colega «Jornal de Viseu» ao qual por várias vezes nos temos referido.

O também nosso prezado confrade «Gazeta de Coimbra», de 3 de Setembro passado, insere a interessante crónica que passamos a transcrever, com as nossas melhores saudações:

Carta de Viseu

O Carinho dos de Espinho

Infelizmente para as tendências enjoativas da maioria das pessoas, as vias de comunicação que nos ligam a Espinho — a ferroviária e a rodoviária — na sua sinuosidade coprichosa, são autênticas linhas no bolso, com a propriedade inversa da recta... Isto é, são a mais enrodilhada distância entre dois pontos! Se assim não fosse, temos a certeza, haveria um pacto bilateral entre espinhenses e visienses que regulasse as facilidades de permuta de alojamento para ambas as partes usufruirem os benefícios terapêuticos que necessitassem de serra ou mar. Mesmo assim, nós, os serranos, afeitos às alturas e, por isso, mais duros para vencer a fadiga das curvas, não nos dispensamos de *despejar* a família nas praias fortemente iodadas da acolhedora «Costa Verde», durante a época calmosa. Daí, principalmente no mês de Agosto, serem tantas as caras conhecidas que nós todos os visienses, tal é o ambiente familiar, nos julgamos num nosso suburbano bairro marítimo!...

Se, porém, quilòmetramente, tal não acontece o mesmo não se dá com a afectuosidade aproximante que liga duas terras que tanto se apreciam e confraternizam. E quem fala de Viseu pode também incluir os habitantes de múltiplas regiões da Beira-Alta, principalmente as servidas pela serpenteada linha do Vale do Vouga.

Estamos mesmo em acreditar que em praia alguma do País se vive um clima tão afectuoso e *caseiro*, como aquele que disfrutam os visienses em Espinho, pois até mesmo no crédito que gozam nas casas comerciais são excedidas todas as provas de confiança! Quando carecemos de qualquer coisa despejam-se as prateleiras em nossas casas com a mercadoria à consignação!

No sábado findo foi o «Dia de Viseu» na praia de Espinho, mas a inclemência do tempo veio alterar profundamente o programa. Vistoso festival estava preparado pela gentil Câmara Municipal daquele concelho para homenagear a colónia balnear de Viseu e seu distrito. Nesse sentido lindas ornamentações decoravam o Parque João de Deus onde se projectavam grandes festejos.

Porém, o homem põe... e a chuva dispõe!

Esse diluviano imprevisto veio alterar totalmente o programa. Num hotel local teve, contudo, nessa noite realização o banquete projectado, número de nível e distinção que agrupou numa amistosa presença categorizados beirões e espinhenses. Os srs. Dr. António Pereira Pinto e Engenheiro Leopoldo da Cunha Matos, respectivamente presidentes das Câmaras de Espinho e Viseu, findo a confraternizante refeição, a que assistiram as esposas das autoridades presentes, trocaram amistosos brindes em que exaltaram com verdade a harmonia das relações existentes entre as duas regiões, quer no campo comercial, industrial, cultural, artístico e desportivo.

Como o mau tempo impediu totalmente a realização do festival previsto para essa noite, embora também em péssimas condições metereológicas, na noite seguinte, arrostando a inclemência, deu-se cumprimento ao programa. Dos vários conjuntos em actuação, foi vedeta de muito apreço o nosso Rancho Folclórico de Torredeita. Conhecemos o raro mérito de tão cotado agrupamento para saber quanto deve ter agradado a todos os presentes. Pena foi que as festas do «Dia de Viseu» fossem estragadas no brilho que um bom programa lhes daria, se não fosse a chuva impiedosa que caiu ininterruptamente durante dois dias e duas noites! Porém, esse molhado imprevisto não arrefeceu no coração de nós todos os visienses o calor afectivo pelo carinho que nos dispensaram os espinhenses.

Para eles a nossa gratidão não tem limites ou todos nós, seus veraneantes, não nos sentíssimos ali como uns *grandes e animados* cidadãos rodeados de tantas atenções! Podemos até referir uma nota afectiva que muito nos sensibilizou: Quando entramos num bazar, levando pela mão uma nétinha, dirigiu-se à criança, beijando-a e pegando-lhe ao colo, a dona da casa chamando-lhe pelo seu nome, que ainda não tinha esquecido desde o ano passado! Cá, na nossa Rua Direita, ninguém se sente rodeado de mais atenciosas homenagens... Diga-se também que a criança em referência mereceu da senhora tal prova de gratidão, pois recusou-se a aceitar um brinquedo que lhe compraramos noutro bazar e só o aceitou comprado naquele estabelecimento! Estamos convencidos de que o atavismo muito deve ter influenciado a menina nas suas preferências. Nós, como ela, também não mudamos donde nos tratam bem e *andam connosco* ao colo, acumulando-nos de atenções e carinho. Espinho é de verdade, a praia natural, geográfica e afectiva dos visienses, que gostam de ser gratos. E a gratidão é um sentimento tão mágico e sublime que tem a virtude de multiplicar — quem paga com a gratidão recebe muitas vezes!... E a Espinho... que acaricia e não *pica*, só podemos dedicar um afecto que perdure e uma presença que vinque uma amizade que envaidêce! Pertencemos ao número dos gratos que nutrem esses sentimentos!

RIJO

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 9, a menina Maria Isabel, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; os srs. Joaquim de Oliveira Alves, de Silvalde, Ilídio Neves e sua esposa D. Conceição de Pinho Neves; os meninos José Alberto, filho da sr.a D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente no Brasil, e Luís Antero de Sousa Duarte Estevão, filho do sr. António Duarte Ferreira Estevão, de V. N. de Gaia;

Amanhã, dia 10, as sr.as D. Maria Soares Pereira, esposa do sr. Augusto da Rocha Soares, D. Maria Helena Garcia de Oliveira, esposa do sr. José Oliveira, e D. Maria de Lourdes, filha da sr.a D. Idalina Pires Duarte;

— em 11, as sr.as D. Laurinda das Flores e Silva, irmã do Rev.º P.e Joaquim Maria de Pinho, pároco de Anta, e D. Norvinda da Conceição Duarte, esposa do sr. Augusto Ferreira Pinto, da Corga do Lobão; os srs. dr. Fernando Barbosa e Manuel Esteves Rodrigues Miguel, filho do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; e o menino Paulo Alexandre Vilares Neto Pinhal, filho do sr. Hamilton de Oliveira Neto Pinhal;

— em 12, as sr.as D. Laura de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha, e D. Maria Nair Martins de Sá Couto, esposa do sr. António Pinto dos Santos, ausente em Niterói-Brasil; a menina Maria Bernardina Casal Ribeiro, sobrinha do sr. Joaquim Casal Ribeiro; e o sr. Alfredo Dias Cruz;

— em 13, as sr.as D. Julieta Gomes Fernandes, esposa do sr. Acácio Fernandes, de Valença do Minho, D. Luísa Dias Marques, esposa do sr. António Alves da Rocha, de Esmoriz; as meninas Laurinda Fernanda Alves de Carvalho, filha do sr. José Augusto Alves de Carvalho, do Porto, e Maria de Fátima Alves Pereira, filha do sr. Fernando Pereira «Passos», de Silvalde; o menino Adolfo Marta, filho do sr. Felisberto de Pina Cabral; e o sr. António do Espírito Santo, ausente no Porto;

— em 14, as sr.as D. Edite Pinto Moreira da Costa, esposa do sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, D. Julieta Emília da Silva, cunhada do sr. Marcelino A. de Oliveira Sigalho, e D. Luciana de Pinho Coelho, filha do sr. Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta; o menino José Maria, filho do sr. Albertino de Oliveira Sengo, do Porto; e os srs. Manuel da Rocha Pinto, de Anta, e Samuel Alves Pinto, do Porto;

— em 15, as sr.as D. Aida da Silva Trindade, esposa do sr. Fernando Carneiro, D. Ana Pereira da Costa, esposa do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde, D. Maria Odete Ferreira Ribeiro Simões, esposa do sr. Adão Manuel Correia Simões, e D. Maria Teresa Bastos Pereira, esposa do sr. Fernando da Silva Pereira; e a menina Carlinda de Sá, filha da sr.a D. Zulmira Ferreira dos Santos de Sá, de Silvalde.

Jornal «Defesa de Espinho»

Tendo o nosso Director de se ausentar de Espinho, durante alguns dias, os assuntos redactoriais ficam entregues aos seus dedicados colaboradores, srs. Gomes de Castro e Alvaro Pereira, com quem os interessados se podem entender durante a sua ausência.

A Redacção e Administração encontra-se aberta das 17 às 20 horas, à disposição dos interessados.

«Diário de Lisboa»

«O Terminal Petroleiro de Leixões e a Praia de Espinho»

Com este título, o brilhante vespertino «Diário de Lisboa», em seu n.º de 25 de Setembro, transcreve textualmente a local que sobre o cruciante problema n.º 1 de Espinho publicamos no nosso n.º de 18 do referido mês.

Agradecidos.

Knitax — M2

com p. canelado, em bom estado. Falar na Rua 19 n.º 459.

Espinho ressente-se da falta de acessos rodoviários à altura do seu desenvolvimento

Referimos a semana passada à gravidade do problema emergente da falta de acessos rodoviários à altura das necessidades e do crescente desenvolvimento industrial, comercial e turístico de Espinho.

Voltamos por isso a focá-lo mais uma vez e apraz-nos fazê-lo, *na medida em que sabemos que ele preocupa exactamente o nosso Presidente da Câmara Municipal, que já o trazia em mente* e, por feliz coincidência, ainda na semana anterior à publicação daquele artigo o tinha abordado na Capital.

Oxalá, que o problema tenha sido apresentado com a nudez que se impõe, dada a sua importância e actualidade para poder ser encarado com toda a prioridade pela Junta Autónoma das Estradas.

Efectivamente, insistimos, o problema reveste-se de uma importância grande, cada vez mais flagrante que tem e deve ser apresentado ao Governo com toda a objectividade.

A falta de acessos condignos à nossa Vila e praia, sempre e, mòrmente na época de veraneio, constitui uma verdadeira enfermidade de graves reflexos no desenvolvimento da nossa terra que urge curar o mais ràpidamente possível.

O Turismo sangra abundantemente, definha-se porque os turistas e veraneantes receosos cada vez mais dos perigos que correm a cada momento e avessos, sobretudo, nesta era da velocidade, aos engarrafamentos de trânsito, que são o pão nosso de cada dia, nas estradas Norte e Sul da nossa Vila, ficam por outras terras de portas mais francas para os receber com amplas e bem iluminadas rodovias de acesso a indicar, que a poucos metros ou quilómetros, um grande povoado ou uma estância de turismo de muita categoria os aguarda.

Quem poderá convencer os turistas estrangeiros quando seguem a estrada Nacional 109 nas proximidades de Espinho que uma estância de turismo, uma praia de eleição onde abundam os atractivos de toda a ordem os espera?!

Eles ficam naturalmente surpreendidos por terem de correr tantos riscos para encontrarem uma terra que lhes poderia proporcionar umas férias ou um veraneio agradável como o das melhores praias do mundo.

A nossa terra reune condições excepcionais para se tornar o centro privilegiado de uma das mais férteis zonas de turismo do País, sem ser necessário fazer nela investimentos da ordem dos que estão a ser feitos no Algarve. Mas é necessário fazer alguma coisa, é necessário rasgar amplamente as vias de acesso, é necessário actualizar e valorizar cada vez mais aquilo que herdamos, com a velocidade com que o turismo cosmopolita se desenvolve em Portugal, para, assim, corrispondermos ao chamamento que nos é feito por todos esses estrangeiros que nos estão a preferir e a encantar-se com as belezas que Portugal lhes proporciona.

Espinho é uma das estâncias de turismo de maiores tradições, é uma das primeiras com características cosmopolitas, que já era frequentada e preferida pelos estrangeiros quando outras nem sequer sabiam o que era o turismo. Recordemos a preferência que as élites da vizinha Espanha nos davam até à ecolosão da Guerra Civil, deslocando-se até nós famílias distintíssimas de longínquas e importantes cidades do interior da Espanha, inclusivé membros da alta aristocracia.

Recordemos ainda com saudade, quão grande era a preferência dessa importante Colónia de veraneantes da melhor élite de Viseu e arredores que tanto nos honrava e enobrecia com a sua preferência. Pois bem, muitos desertaram para outras paragens. Teremos já avaliado o porquê dessas deserções?!

Ter-se-á estudado profundamente porque estamos a perder tão ricas preferências?

Pois bem, esse estudo levar-nos ia à triste conclusão de que paramos, de que não evoluímos e não nos actualizamos em muitos aspectos, para satisfazer as exigências, cada vez maiores, dos turistas dos nossos dias.

Temos de reagir com urgência, temos de encontrar remédios para esta enfermidade, temos de renovar Espinho de tal maneira que, em breve, os que desiludidos desertaram, voltem até nós e encontrem na nossa terra condições turísticas de tal ordem, que justifiquem amplamente o porquê, de tanta preferência que nos davam no passado. — F. C.

DO PORTO

(Correspondência especial para «DEFESA DE ESPINHO.»)

3 de Outubro de 1966

Inspector Moreira Vinhas

Colocado recentemente na estação de Campanhã, já se encontra no desempenho das suas novas funções, nesta estação, o sr. Inspector Principal da C. P., Joaquim Moreira Vinhas, espinhense bairrista, que se orgulha, e, é orgulho da sua terra.

O sr Inspector Moreira Vinhas, que, se não estamos em erro, já tem colaborado apreciàvelmente, neste acérrimo defensor da Rainha da Costa Verde, é, hoje, uma figura conhecida em todo o País, mercê do seu sensacional testemunho, quando do julgamento da tragédia de Custoias, sensacional pela clareza, justiça e competência das suas impressionantes exposições no Tribunal do Porto.

Dotado de um carácter impoluto e de muito saber profissional a que se alia uma primorosa educação e fino trato, o sr. Inspector Moreira Vinhas, sabe fazer-se ouvir e estimar, pelos seus subordinados — não confundir com fazer-se temer e odiar surdamente...

Colocado, por direito próprio, num alto e ingrato sector da Exploração dos Caminhos de Ferro, no norte de Portugal, muito há a esperar do seu dinamismo em benefício dos serviços, dos utentes do Caminho de Ferro, e, até, dos funcionários a seu cargo. Não receamos afirmar que todos terão a lucrar.

António do Espírito Santo

N. DA REDACÇÃO

Efectivamente, o sr Inspector Moreira Vinhas que é nosso distinto conterrâneo foi apreciado colaborador do «Defesa de Espinho» nos primeiros tempos deste jornal, quando exercia as suas funções nos saudosos tempos da Companhia do «Vale do Vouga», o que muito nos aprás recordar.

— Desejamos lhe as maiores felicicades no exercício da sua alta e espinhosa missão ao serviço da C. P. e do País.

✝

Aniversário fúnebre

Fernando de Sousa Santiago

Faz hoje precisamente um ano que, na malfadada passagem de nível da Rua 7 desta Vila, ao atravessá-la no seu automóvel, por estar aberta, encontrou tràgicamente a morte quando a vida parecia proporcionar-lhe um futuro feliz a que faziam jus as suas belas qualidades e a sua preparação.

O saudoso finado era agente técnico de Engenharia e tinha regressado algumas semanas antes de Lourenço Marques onde exercia as funções de Chefe da Contabilidade no Quartel General da capital moçambicana, e onde gosava de geral estima de superiores e subordinados.

Por intenção de sua alma, seus desolados pais, o sr. Alfredo Santiago e Esposa, mandaram celebrar missa, ontem na Igreja Matriz, estando muito gratos às pessoas que se dignaram assistir ao piedoso acto.

PAZ À SUA ALMA!

Espinho, 9 de Outubro de 1966

Oferece-se

Senhora c/ a 4.ª classe mas activa, podendo dispor de três horas diárias para auxiliar serviço de escritório.

Resposta à Redacção ao n.º 2.

Registo Social

Dr. Adelino Ramos

Por ter sido colocado no nível Liceu de Vila Nova de Gaia, acaba de fixar residência em Espinho, o nosso velho Amigo e conterrâneo de Quetim, sr. dr. Adelino Moreira Ramos, ilustre professor liceal.

O sr. dr. Moreira Ramos, que há bastantes anos leccionava no Liceu de Viana do Castelo, teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos, gesto que muito nos sensibilizou e agradecemos, desejando-lhe muitas felicidades entre nós.

Dr. Joaquim Domingues Capela

O «Diário do Governo» de 23 de Setembro findo, insere um despacho pelo qual foi contratado para exercer as funções de 2.º Assistente, além dos quadros, do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Engenharia do Porto, o licenciado sr. dr. Joaquim Domingos de Sá Ferreira, nosso distinto conterrâneo de Asta, ao qual endereçamos as nossas felicitações.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Dr. Miranda Valente

Regressou do estrangeiro e já reassumiu as suas funções o distinto clínico e Subdelegado de Saúde, sr. dr. Miranda Valente.

— Partiu para a Suíça, acompanhado de sua esposa, filho e nora, o sr. Manuel Gomes Ribeiro, n/ estimado assinante e comerciante desta Vila; desejamos-lhes boa viagem;

— Com sua família regressou ao Porto, o sr. Manuel Bizarro;

— Das termas da Curia, com sua esposa regressou a Espinho o sr. Joaquim Tato;

— Da Ermida (Douro) regressou a esta Vila, com sua família, o sr. dr. Américo Rodrigues dos Santos, conceituado médico analista;

— Regressou ao Porto, o sr. Júlio Monteiro;

— Igualmente, com sua família, regressou ao Porto o sr. Guilherme Joaquim Vieira, proprietário da Casa das Gabardines;

— Para Tavira, com sua família, partiu o sr. dr. José Marmelo e Silva, ilustre professor e escritor;

— Regressou com sua família de Mirandela, o sr. dr. José Ferreira Paixão, digno notário desta Vila;

— Do Algarve, com sua esposa, regressou o sr. dr. Rui Fael, considerado médico em Espinho;

— Ao Porto, com sua família, regressou o sr. Joaquim Pereira de Sousa;

Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

Curso de Primeiro-Socorristas

Está aberta a inscrição para o III Curso de Primeiro-Socorristas organizado pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças profissionais. Este Curso, cujas lições acompanhadas de um questionário, serão enviadas pelo correio, terá início em fins de Outubro. As provas finais, práticas e teóricas, realizam-se em Lisboa em Maio do próximo ano, durante 3 dias, em regime de internato.

Farmácia de Serviço, HOJE

Farmácia Paiva

Rua 19 Tel. 920250

Cabeleireiras

PRECISA-SE de 2 empregadas, dos 16 aos 20 anos, com prática de manicur e cabeleireira, ou sem prática.

Salão Fonseca — Rua 19, n.º 231 — Espinho.

Terreno Económico

Situado prox. da Feira, pegado ao prédio da antiga Alfaiataria Pinto c/ 10X16 Dá para moradia de 5 frentes de r/c e andar. Preço por urgência 150 c.. Informa por favor T. 31578 — Porto.

Terrenos Vendem-se

Um, no lugar da Corga, em Silvalde, com cerca de 5 000 metros quadrados;

Outro, no lugar da Bouça (tipo bégia), com cerca de 1 000 metros quadrados.

Falar com Abel Alves Rodrigues Fardilha — Silvalde.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

3.ª Jornada

Após a realização da 3.a jornada, verificaram-se os resultados seguintes:

Covilhã 1 Tirsense 0; Torres Novas 0 Leça 0; Lamas 1 Penafiel 2; Oliveirense 2 Espinho 0; Salgueiros 2 Ac. de Viseu 0; Famalicão 4 U. Tomar 0 e Ovarense 4 Peniche 1.

Classificação

	J.	V.	E	D.	F.-C.	P.
Covilhã	3	3	0	0	5-1	6
Leça	3	2	1	0	2-0	5
Tirsense	3	2	0	1	8-3	4
Ovarense	3	2	0	1	8-5	4
Penafiel	3	2	0	1	5-4	4
Salgueiros	3	2	0	1	4-3	4
Famalicão	2	1	0	1	5-2	2
ESPINHO	2	1	0	1	3-2	2
Oliveirense	3	1	0	2	3-4	2
Ac de Viseu	3	1	0	2	2-4	2
Peniche	3	1	0	2	3-6	2
U. Tomar	3	1	0	2	4-8	2
Torres Novas	3	0	1	2	1-8	1
Lamas	3	0	0	3	2-5	0

Famalicão e Espinho, têm um jogo a menos.

OLIVEIRENSE 2 ESPINHO 0

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, na Vila da Feira. Arbitre: Manuel Teixeira (Porto).

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Correia e Costa Leite; André, Hernâni e Armindo; Arlindo, Ferreira, Vaz Vladimiro e Lassalete.

ESPINHO — Arnaldo; Quim e Cordeiro; Resende, Alcobia e Silva; Amorim, Inácio, Cálix, Bouçon e Luciano.

Para cumprimento da 3.a jornada do calendário o jogo Oliveirense-Espinho realizou-se na Vila da Feira por interdição do campo oliveirense.

Dezenas de automóveis e outros meios de transporte, fizeram deslocar àquela vila, numerosos adeptos do clube espinhense, que anteviam uma vitória naquele jogo inter-regional para a sua equipa, pois nem o tempo chuvoso que se fazia sentir teve o poder de desviar aquele compacto humano do Estádio Marcolino de Castro.

Durante os 90 minutos da partida, quase sempre choveu, mantendo-se o terreno lamacento e bastante prejudicial para a prática de futebol vistoso e espectacular. Todavia, o Oliveirense foi a turma que melhor soube adaptar-se ao estado do piso quem luteu com mais garra e espírito de entreajuda, chegando a dar a impressão de haver mais unidades oliveirenses dentro do rectângulo do que espinhenses pois a bola estava sempre na sua posse beneficiavam de todos os ressaltos da bola e ainda para cumular eram os mais rápidos em antecipação chegando a causar calafrios aos defesas alvi-negros dos quais apenas Alcobia se salvou do naufrágio.

Parecia increditável a falta de compreensão entre os avançados espinhenses que poderiam ter feito funcionar o marcador antes de expirar os iniciais 45 minutos antecipando-se dessa maneira à ineficácia dos avançados oliveirenses, que não souberam aproveitar as muitas oportunidades que gozaram no primeiro tempo terminando o mesmo com o marcador em branco embora considerássemos o resultado bastante lisongeiro para os espinhenses.

No reatamento, quando se esperava que o técnico espinhense fizesse ligeira alteração nas suas pedras, para se tomar novo incremento na ofensiva, notou-se que tudo iria decorrer como dantes, o que é lamentável. Jogo de passes curtos e mal feitos acrescente-se tiraram todas as possibilidades aos homens da Costa Verde que viram o adversário a arrebatar-lhes o esférico quase sempre, quando não os próprios espinhenses a «entregar-lhe» em boas condições.

Cordeiro que se mostrou bastante habilidoso nos jogos particulares que tomou parte não demonstrou neste prélio estar em forma de desempenhar boa acturção no difícil lugar de defesa pois pelo seu lado é que os oliveirenses depois de espraiarem o fracasso, desviaram todas as jogadas de ataque das quais nasceu o primeiro golo aos 13 minutos.

A partir desse momento, embora os homens do Espinho tentassem modificar o cariz do jogo, foi no entanto a Oliveirense que logrou marcar novamente, com um pontapé bem colocado a meia altura batendo Arnaldo infantilmente, quando tudo fazia crer que este bloccasse o esférico A partir de então jámais a fisionomia do jogo foi alterada, pois a agressividade dos nossos avançados continuou como dantes.

Tal como o tempo pardacento que nesse dia se fazia sentir, assim foi o jogo por parte dos homens do Espinho. A enorme caravana espinhense sentia-se desgostosa com a actuação da sua turma, mas terão de compreender que perder até às grandes equipas sucede e com clubes de categoria bastante inferior.

Tenhamos pois fé no futuro, porque o campeonato é bem longo.

JOGOS PARA HOJE:

Tirsense-Ovarense; Leça-Covilhã; Penafiel-T. Novas; Espinho-Lamas; Ac. de Viseu-Oliveirense; U. Tomar-Salgueiros e Peniche-Famalicão.

Campeonatos Regionais de Aveiro

I DIVISÃO

Resultados: — Agueda 5 Paivense 1; S. João de Ver 4 O do Bairro 0; Estarreja 1 Anadia 3; Cucujães 1 Esmoriz 1; Arrifanense 2 Lourosa 1; Valecambrense 2 Feirense 1 e P. Brandão 1 Alba 0

Classificação

	J	V	E	D	F - C	P
Anadia	3	3	0	0	14-2	9
S. João de Ver	3	3	0	0	11-0	9
Valecambrense	3	3	0	0	6-2	9
Agueda	3	2	0	1	7-6	7
Paços de Brandão	3	2	0	1	3-2	7
Oliv. do Bairro	3	2	0	1	4-6	7
Esmoriz	3	1	1	1	5-5	6
Lourosa	3	1	0	2	4-4	5
Estarreja	3	1	0	2	4-5	5
Feirense	3	1	0	2	3-5	5
Arrifanense	3	1	0	2	4-7	5
Cucujães	3	0	1	2	2-11	4
Alba	3	0	0	3	2-6	3
Paivense	3	0	0	3	1-9	3

Jogos para hoje: — Paivense-P. Brandão; O do Bairro-Agueda; Anadia-S. João de Ver; Esmoriz Estarreja; Lourosa-Cucujães; Feirense Arrifanense e Alba-Valecambrense.

Juniores

ESPINHO 8 LOUROSA 0

Recebendo a visita do Lourosa os espinhenses não tiveram dificuldade em golear os seus adversários.

O Espinho alinhou:

Santos; Oscar, João Gonçalves e Albano; Ribeiro e Acácio; Sousa, Casaleiro, Evaristo e Francisco.

Juvenis

ESPINHO 4 P. BRANDÃO 1

O Sp. de Espinho jogando no seu campo contra a estreante equipa do Paços de Brandão, conseguiu um resultado pouco desnivelado em relação ao domínio exercido.

Os espinhenses formaram:

Frade; Resende, Tavares e Licínio; Camarinha e Salazar; Macedo, Chico, Simplício, Júlio e Abreu.

Notícias várias

— Do Sporting Clube de Espinho, recebemos os habituais cartões livre-trânsito para a época 66/67, e que agradecemos

— Organizado pela Secção de Andebol do S. C. E. têm vindo a realizar-se no Pavilhão-Ginásio um torneio popular, no qual se inscreveram vários agrupamentos desta Vila.

— Em jogo realizado em Grijó no passado dia 5, para inauguração da luz do campo da colectividade local, o Espinho perdeu com o F. C. do Porto por 4-3.

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto

Valongo 4 Ac. de Espinho 1

Juniores

Carvalhos 3 Ac. de Espinho 1

GRANDE CASINO DE ESPINHO

HOJE

No Restaurante m/ 21 anos

Em pleno êxito

LOS DE LUCENA

Danças e cantares de Espanha

THE JEWELS

Duo inglês de baile burlesco

IVETTE DOLLY

A graciosa acrobata francesa e

FERNANDA BAPTISTA

A querida e apreciada vedeta da canção

O excelente conjunto de

CARLOS ROCHA

E o alegre conjunto espanhol de

MARIO BRASIL

Jantares Concerto — Das 20 às 22 horas

Constituição da sociedade comercial

Ferro, Costa & Sousa, Limitada

No dia dois de Setembro de mil novecentos sessenta e seis, no Sétimo Cartório Notarial do Porto, perante mim, o notário, António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, compareceram como outorgantes: Primeiro — António Rodrigues de Oliveira Ferro, que também usa assinar António Rodrigues de Oliveira, casado com Clara Luzes Costa, gerente industrial natural da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, onde reside no lugar de Silvaldinho, Segundo — Amadeu de Oliveira e Costa, casado com Maria da Encarnação de Jesus Santos, guarda-livros, natural da freguesia de Oleiros, concelho da Feira, residente na Rua D zoito, número mil e trinta e cinco, da vila sede do concelho de Espinho. Terceiro — Sílvio da Costa Sousa, casado com Adélia Gonçalves da Silva, empregado de escritório, natural da dita freguesia de Silvalde e residente na vila de Espinho, à Rua Sessenta e quatro, número trezentos e nove. Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal. E por todos foi dito que constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes: PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «FERRO, COSTA & SOUSA, LIMITADA», terá a sua sede e estabelecimento no lugar de Silvaldinho, freguesia de Silvalde, Concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado. Parágrafo único. Por deliberação da Assembleia Geral, poderá a sociedade, em qualquer momento, transferir a sua sede e estabelecimento para onde melhor convier. SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a indústria e comércio de tapeçarias, podendo, contudo, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria quando assim for deliberado por unanimidade dos sócios e for permitido por lei. TERCEIRO — O capital social é de Cem Mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios, António Rodrigues de Oliveira Ferro, quarenta e cinco mil escudos; Amadeu de Oliveira e Costa, quarenta e cinco mil escudos; e Sílvio da Costa Sousa, dez mil escudos. Parágrafo único. As quotas dos sócios Amadeu de Oliveira e Costa e Sílvio da Costa Sousa encontram-se realizadas em dinheiro; a quota do sócio António Rodrigues de Oliveira Ferro encontra-se apenas realizada em trinta mil escudos, também em dinheiro, obrigando-se a entrar na Caixa Social com os restantes quinze mil escudos, em dinheiro, dentro do prazo máximo de dois anos. QUARTO — Não haverá prestações suplementares. Poderão, todavia, os sócios fazer à sociedade os suprimentos que forem necessários, nas condições prèviamente fixadas em Assembleia Geral, por unanimidade dos sócios. QUINTO — A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, é confiada a todos os sócios, que entre si dividem os respectivos serviços; mas para obrigar a sociedade em actos ou documento de responsabilidade é indispensável a assinatura de dois gerentes. Parágrafo único: Em caso nenhum poderão os gerentes assinar letras de favor, fianças e abonações, ou assumir obrigações semelhantes relativamente a negócios estranhos à sociedade. Se algum o fizer, poderá a sociedade amortizar a respectiva quota pelo seu valor nominal, ou pelo real se este for inferior àquele. SEXTO — A' sociedade fica reservado o direito de preferência no caso de algum dos sócios pretender ceder a sua quota a estranhos. Quando a sociedade o não quizer usar é esse direito reconhecido aos sócios individualmente. Parágrafo primeiro. O sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos convocará, para o efeito, a Assembleia Geral da sociedade por meio de carta registada com aviso da recepção, declarando o nome do pretenso cessionário e as condições da cessão. Parágrafo segundo. A' sociedade fica concedido para decidir, o prazo de dez dias a contar da data fixada para a reunião da Assembleia Geral. A falta de uso de direito de preferência dentro do referido prazo, considera-se como decisão negativa. Parágrafo terceiro. Aos sócios fica concedido novo prazo de dez dias para tomarem as suas decisões. Para o efeito serão avisados pelo modo referido e a falta de decisão dentro de igual prazo de dez dias deixará livre o sócio para efectuar a cessão nas condições indicadas. SÉTIMO — A sociedade poderá adquirir ou amortizar quotas dos sócios nos casos de arresto, penhora, arrematação ou adjudicação de qualquer quota, bem como nos casos de falência, ou insolvência de algum deles. Parágrafo único: O valor da quota amortizada será o apurado no balanço dado para o efeito; e o seu pagamento será efectuado em quatro prestações semestrais e iguais sem juro. OITAVO — Nos casos de falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito. No primeiro caso, enquanto a quota se achar indivisa, os herdeiros exercerão os seus direitos por intermédio de um deles, por eles escolhido e indicado por carta registada com aviso de recepção. Não tendo sido feita essa indicação dentro de dez dias, a contar da abertura da herança, a sociedade escolherá de entre eles o que melhor entender. NONO — Vindo a dissolver-se a sociedade, proceder-se-á à liquidação e partilha como for determinada pela Assembleia Geral. No caso de falta de unanimidade será aberta licitação entre os sócios para adjudicação, em globo, de todo o activo e passivo àquele que mais vantagens oferecer. DÉCIMO — Salvo quando a lei exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de dez dias. DÉCIMO PRIMEIRO — Este pacto apenas poderá ser alterado por deliberação unânime de todos os sócios. Assim o disseram. Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto dentro de noventa dias. Foi-me apresentada e arquivo uma certidão passada em vinte e seis de Agosto findo, na Conservatória do Registo Predial da Feira, comprovativa de se não achar ali registada qualquer sociedade com a firma aqui adoptada ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir em erro. A leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo e efeitos foram devidamente feitas em voz alta aos outorgantes na presença simultânea de todos.

O notário,

António Ferreira Pinto de Figueiredo

Cofre de Caridade

O sr. Alfredo Santiago, sufragando a alma do seu chorado filho Fernando de Sousa Santiago, entregou-nos a quantia de 300$00 para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos.

— O nosso estimado assinante e distinto clínico desta Vila, sr. dr. Carlos Henrique Matos Viegas, deixou-nos 100$00 também para os nossos pobres.

Bem hajam.

Valente, Pereira & Oliveira, L.da

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Caixotaria

Telef. 72105 Vila de Esmoriz

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do *Banco Português do Atlântico*

Agentes dos Seguros *Bonança e Soberana*

Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418 ESMORIZ

Correspondências

S. Paio de Oleiros

2/10/66

Na minha última correspondência dava a notícia que a velhinha estrada do Maçarico já se encontrava de nove aberta ao trânsito de carros ligeiros ou pesados, dado o arranjo por que tinha passado, e hoje podemos dar a boa nova de que a Câmara da Feira, tinha incluído no seu orçamento para o próximo ano a reconstrução da dita estrada, obra de largo alcance para todos visto que era de grande urgência a sua reconstrução Oxalá que não se faça demorar tão desejada obra para bem de todos nós.

Também dizíamos que era a única estrada da nossa freguesia que não tinha luz eléctrica o que não é verdade, pois verificamos que a estrada da Corga de Ramos que liga S Paio de Oleiros a Nogueira da Regedoura, também não tem luz eléctrica. A estrada do Peso que liga o lugar da Lapa à freguesia de Silvaide, também não está iluminada e o caminho que liga o lugar da Estrada ao lugar da Lapa de Baixo, também não está electrificado, sendo mesmo o único caminho da freguesia que não está electrificado com a luz pública. Como é de urgente necessidade a electrificação destes caminhos, aqui fica o nosso reparo para quem de direito tome as necessárias providências A estrada que serve o lugar da Lapa e que é de recente construção, pois que foi inaugurada há pouco mais de um ano, encontra-se com o seu piso em mau estado, com muito cascalho solto e com as enxurradas ultimamente, ainda a veio prejudicar mais em vários locais, principalmente ao chegar ao lugar do Pego onde a sua inclinação na descida é motivo para que se encontre a precisar de urgente reparação.

LADRÕES À SOLTA

Nos últimos quinze dias a nossa freguesia tem sido assediada por ladrões que tem feito alguns assaltos a casas particulares e comerciais de onde têm retirado bons proveitos pois que a colheita tem sido boa. Tudo lhes serve. Tem sido feitos assaltos a capoeiras, a currais de gado de onde retiraram todo o gado na ausência do proprietário, e este de regresso a casa e dando pela falta, passaram busca aos arredores tendo sido encontrado escondido numa bouça amarrados os bois, touros, vaca, etc., aguardando talvez a chegada de algum carro para o transportar.

Para se evitar estes abusos tem a palavra as autoridades da terra, que devem tomar as necessárias providências.

— — —

Na nossa última correspondência chamava-mos a atenção dos automobilistas para moderarem a marcha ao passarem pela nova estrada da Quebrada, para se evitar possíveis desastres, e já temos a lamentar o primeiro acidente de que foi vítima uma menina que brincava junto à berma da estrada e que foi atropelada por um ciclista do que resultou a fractura da perna esquerda. De quem a culpa? Da criança? Do ciclista? Segundo informações foi do ciclista a culpa. Por isso, mais uma vez pedimos prudência aos srs automobilistas e ciclistas para evitar desastres que muitas vezes são a consequência da falta de atenção. — C.

Prevenção

Maximino Gomes de Oliveira, actualmente na Venezuela, e sua esposa Adélia Celeste Fernandes Camarinha, residente em Guetim, concelho de Espinho, declaram para os devidos efeitos, que não se responsabilizam por qualquer dívida ou compromisso que seu filho, Manuel Bártolo Fernandes Camarinha, tenha contraído ou venha a contrair ao regressar brevemente da Venezuela.

6 de Outubro de 1966

Cersideira

Retrozaria Ibérica executa todos os trabalhos com toda a perfeição.
Retrozaria Ibérica Rua 16, n.º 754-ESPINHO.

Em Grijó

O aniversário da Associação de Socorros Mútuos local

Como nos anos anteriores, as comemorações da Associação de Socorros Mútuos de Grijó tiveram o maior brilhantismo.

No passado dia 2 pelas 7 horas, foi rezada missa no vetusto Mosteiro de Grijó por alma dos sócios falecidos, acompanhada pela Tuna de Grijó sob a regência do maestro Joaquim Teixeira.

Organizada uma romagem ao Cemitério, falaram o rev.º Pároco de Grijó e o nosso colaborador Joaquim Pinto Ribeiro.

Pelas 16 horas, realizou-se uma sessão solene, à qual presidiu o rev.º Abade da Freguesia, assistindo, como componentes da mesa, as autoridades da Freguesia e os representantes das Associações congéneres

Falaram os srs. Carlos Gomes de Oliveira, Jaime Pereira da Silva, Joaquim Moreira da Silva, Justino de Oliveira Luís Francisco das Neves Marcelo da Silva Fontes, Julião Soares Pedrosa, presidente da Associação em festa, agradecendo a todos os presentes e por último o sr Joaquim Pinto Ribeiro

Todos os oradores se referiram, com grande conhecimento, ao crescente movimento das Associações de Socorros Mútuos, provando o auxílio que elas trazem às populações.

O último orador referiu-se à nossa política de acentuada comunhão de raças e de cores, dissertando sobre o muito que se tem feito em prol das raças menos favorecidas igualando-se a elas e valorizando-as.

Em seguida foi encerrada a sessão, entre a boa disposição de todos os presentes e a certeza de que mais se irá fazer em prol do Mutualismo.

Tele-Rocha

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Agente exclusivo em Espinho da ZOEWE — OPTA M. de Costura, — T. V, — Rádio — Fogões frigoríficos, e todo o restante electro-doméstico. Todo o serviço de Picheleria e Electricidade.

Ponte de Anta-Tel. 920975 — ESPINHO

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

NO HOSPITAL

Paula Cristina, filha de António Alves da Silva, viajante e de Maria de Lourdes Pereira Soares.

Vítor Manuel, filho de António Dias Tavares, empregado de Banca de Casino e de Maria Laura Ferreira dos Santos Tavares.

João Paulo, filho de António Pereira de Almeida, empregado comercial e de Clara Gomes Lopes de Almeida.

Mónica Maria, filha de Orlando Ferreira e Silva, empregado bancário e de Maria Alice Pereira de Oliveira Granja e Silva.

EM PARAMOS

António José, filho de José Alves Fernandes da Silva, viajante e de Ida dos Santos Pinto de Meneses.

NECROLOGIA

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além de outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

EM ESPINHO

Elvira Ferreira e Silva, de 75 anos, viúva, natural de Arcozelo-Gaia.

EM SILVALDE

Maria da Piedade Mendonça, de 66 anos casada com António Ferreira Santiago, natural de S. Mamede-Évora.

Manuel Gonçalves, de 69 anos, viúvo, natural de Espinho.

António Rodrigues Vinhas, de 71 anos, lavrador, casado com Palmira da Silva Pinto.

EM ANTA

Gracinda da Rocha Monteiro, de 85 anos, viúva.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 328—Telefone 920005

ESPINHO

10.os Jogos Florais do Grupo Desportivo da CUF — 6.os Nacionais — 1.os Luso-Brasileiros

Termina já no próximo dia 15 de Outubro o prazo para a entrega dos trabalhos para os 10.os Jogos Florais do Grupo Desportivo da CUF, 6.os Nacionais e 1 os Luso-Brasileiros que conforme se esperava estão constituindo um verdadeiro êxito, sendo recebidos com verdadeiro entusiasmo pela parte dos nossos irmãos do Brasil. Os regulamentos deste torneio literário, que constituem mais um motivo da aproximação literária e cultural de portugueses e brasileiros, podem ser solicitados ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro.

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1966

Além dos que já foram publicados dignaram-se também pagar a respectiva assinatura de 1966 os seguintes estimados assinantes que assim nos honram com a sua confiança:

Ex mas Senhoras e Senhores:

Dr. António Pinto Bastos de Figueiredo, Mário Martins, dr. Joaquim Coutinho, de Vila Nova de Gaia, dr. Adão Luís de Melo Tavares, e Francisco de Oliveira, da Foz do Douro; Inspector Joaquim Moreira Vinhas, do Porto, (pagou já 1966-1967); D. Jerónima Nogueira e D. Maria do Carmo Neto, de Espinho; Grémio da Lavoura de Gaia e Espinho; Manuel de Sá Fernandes, Espinho, António do Espírito Santo, do Porto; Gelásio Eurico Pinto Lei e António Gomes da Silva, de Espinho, e José Marques Prucha, do Porto; Arminio Ferreira Neto e Manuel Rodrigues da Silva, de Espinho.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920005

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalenca

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Vidros Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Fernando de Sousa Ferreira

Rua 18 n.º 675 ESPINHO

Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modelar»

casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandwiches, fábrico especial desta casa. Serviço de cafeteria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmite

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

M. P. Moreira

Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»

Fábrica de camisas «MARCO»

Rua 19-402 — Apartado 8

Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho

Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes	55$00
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	60$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	110$00
Venezuela e U. S. A (via marítima)	120$00
Províncias Ultramarinas (v. aérea)	220$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	200$00

Número avulso 1$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920455

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.da

Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e estaleiros

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO. L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bilhetarias, Travessas, Travessões, Canetas, Pentes, Óculos, Espelhos, Guarda-chuvas, Cadeiras para passeio, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567535
End. Tel. QUIATO

UVA

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos Verdes Maduros e Ro-se-te

Para as Ex mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da

ESPINHO

À venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA